

## VISÃO DO CORREIO

# Reindustrializar é preciso

A produção industrial brasileira caiu 0,7% em setembro na comparação com agosto, na segunda queda consecutiva. No ano, a diminuição acumulada é de 1,1% e, em 12 meses, de 2,3%. A retração foi generalizada, atingindo as quatro grandes categorias econômicas e 21 dos 26 ramos pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados mostram a realidade de momento do parque fabril brasileiro, que se resente do desaquecimento da economia brasileira e da perspectiva de recessão global. Juros altos e endividamento elevado no plano interno e crescimento menor na China, grande mercado para produtos brasileiros, afetam as fábricas brasileiras. Ainda que o grosso das exportações para o país asiático seja de commodities, a demanda por itens agrícolas e minerais dinamiza a indústria nacional com o fornecimento de máquinas, equipamentos e toda sorte de insumos industriais.

Mas esse é apenas um retrato momentâneo de um setor que viu nos últimos anos o fechamento de várias fábricas de multinacionais no Brasil — Ford e Sony são apenas alguns exemplos — e que vem perdendo importância relativa ao longo do tempo e vendo seu peso no Produto Interno Bruto (PIB) emagrecendo. Depois de representar mais de 25% na geração de riqueza do país em 2010, o parque industrial brasileiro passou a responder por 20,5% em 2020, o que, segundo dados do IBGE, representou o fechamento de 9.579 indústrias e a perda de 1 milhão de postos de trabalho em uma década.

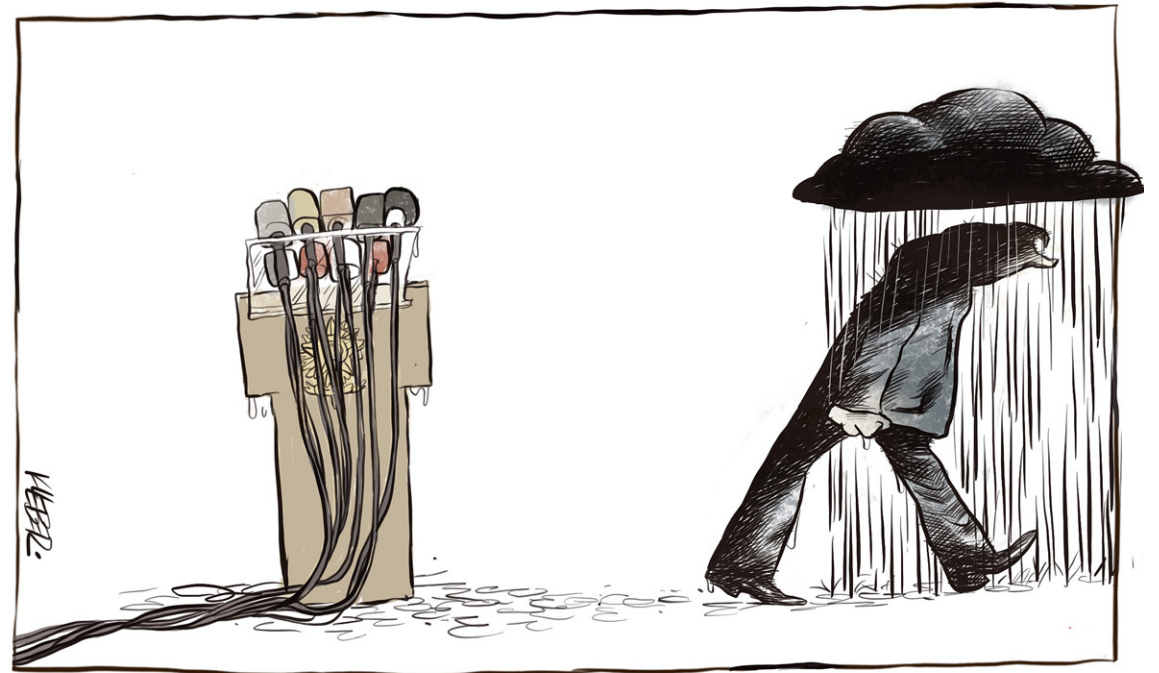
Os dados mostram que a promessa de campanha do agora presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de “reindustrializar” o Brasil exigirá mais do que apenas intenção. Os empresários brasileiros cobram há vários anos o estabelecimento de uma política industrial, inexistente hoje e limitada a conceder incentivos fiscais, que no fundo distorcem a competitividade dos nossos produtos no mercado internacional e desincentivam investimentos em tecnologia e inovação ou na verticalização da nossa cadeia produtiva. É preciso estabelecer uma política industrial com base no planejamento de resultados que se deseja alcançar e alicerçada nas

oportunidades que o mercado global oferece, assim como na oferta de financiamentos.

Lula mostra um norte ao mirar nas mudanças climáticas e na conservação ambiental, setores com perspectivas em termos de investimentos globais para a busca de soluções. O Brasil se destaca na geração de energia com fontes renováveis, que representam mais de 60% da nossa matriz, mas, ainda assim, as fontes eólicas e solar apresentam potencial de empreendimentos e geração de empregos nos próximos anos, demandando equipamentos e peças que podem ser fabricadas no Brasil, além de capital.

Outro ponto no qual o país pode prosperar e se tornar um grande player é nos projetos de hidrogênio verde. Estima-se que desde 2000 cerca de 990 iniciativas com hidrogênio foram registradas em todo o mundo, com quatro delas no Brasil. De acordo com a Agência Internacional de Energia, há propostas sustentáveis em 67 países e os investimentos devem chegar a US\$ 500 bilhões até 2030, considerando apenas projetos anunciados a partir de 2021. No Brasil, há projetos pilotos nos portos de Pecém (Ceará) e Açú (Rio de Janeiro) e um imenso potencial na costa brasileira.

Um setor cuja demanda e o potencial de verticalização oferecem também inúmeras possibilidades de investimento industrial é o agropecuário. Nos insumos há o Plano Nacional de Fertilizantes para o período de 2022 a 2050 e que pretende reduzir as importações brasileiras de fertilizantes, fosfatados e nitrogenados, hoje da ordem de 80% da demanda para um patamar próximo a 50%. Reindustrializar o Brasil é necessário, uma vez que fábricas agregam valor, remuneram melhor o trabalho e incentivam o desenvolvimento regional, mas com o Orçamento apertado e sem recursos para atender demandas sociais, de saúde e educação, o governo precisará estabelecer estratégias para suporte na busca por mercados e viabilizar fontes de financiamento, deixando a coordenação de ações e execução de planos a cargo do setor privado. Governo e empresários têm que trabalhar juntos pela recuperação do maior parque industrial da América Latina.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Som da democracia

Domingo de eleição. Saí de casa cedo para votar vendo aquela festa vibrante vermelha e amarela de carros e transeuntes. Quando apertei a tecla da urna e ouvi o trillim, imaginei logo: é o fundo musical de nossa democracia eletrônica. É o Brasil digital que em poucas horas revelaria ao mundo o Habemus Papam, ou seja, já temos um novo presidente. A noite o país inteiro estava na expectativa. O perdedor, de forma democrática, ligaria para o vencedor parabenizando por sua vitória, como manda a tradição. Até abri uma cervejinha para comemorar aquele momento. Ao vez de de spoc! ouvi trillim ao abrir a cerveja, de tão capturado por aquele momento democrático. A imprensa nacional e internacional, de plantão em frente da residência presidencial, esperava a voz do rei do cercadinho reconhecer sua derrota. Nada. O que se viu foram as luzes do

Palácio da Alvorada se apagarem. Bolsonaro teve um apagão. Quer dizer que suas palavras no final do último debate televisivo dizendo que reconheceria vitória de seu oponente caso tivesse mais votos, não passou de papo furado. As principais lideranças mundiais já cumprimentaram Lula. Muitos correligionários do próprio Bolsonaro reconheceram a vitória de Lula. Querem bloquear a estrada da democracia depois que nosso trillim soou ao mundo como uma autêntica democracia, é querer ser idiota. Os analistas acreditam que o ideário do bolsonarismo permanecerá. Longe dos holofotes que tinha 24 horas à disposição de seu mentor, acredito que vingará o rescaldo. Lendo o livro Nossos 20 anos, de Clara Malraux, extrai essa frase a propósito do bolsonarismo: “La maremna mi faccia, la maremna mi disfaccia. O pântano me constrói, o pântano me destrói”.

» **Eduardo Pereira**  
Jardim Botânico

## Desafio

Apartir do dia primeiro de Janeiro de 2023, o presidente Lula terá um desafio muito maior do que em seus oito anos de gestões anteriores. Terá que escolher com sabedoria os auxiliares e assessores fichas limpas que irão fazer parte na sua terceira gestão. Deus, através dos mais de 50 milhões de eleitores deu a ele uma nova chance, chance essa dele poder escrever nas páginas do livro da vida a sua história; Como o presidente que mais fez pela a classe dos trabalhadores e, pelas as famílias menos favorecidas e humildes desse país. Mais para isso acontecer ele terá que ser sábio nas escolhas dos seus ministros e assessores que farão parte do seu governo, e não se deixar intimidar, cedendo as pressões de alguns deputados e senadores sanguessugas, que estão ali com único propósito, fazer uso do dinheiro público a benefício próprio. Lula, não esqueça do recado nas urnas dos mais de 40 milhões dos eleitores que não votaram você nessa gestão, que essa rejeição sirva de alerta para que você não se envolva com políticos e empresários

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

**Governo chinês age nas sombras para obrigar cidadãos a retornar ao país, diz manchete. Coação escarlate.**

**José Matias-Perera**  
Lago Sul

**E, mais uma vez, eu votei contra. Mais uma vez, eu perdi.**

**José Eustáquio dos Reis**  
Asa Sul

**Bolsonaro: antes da eleição auxílio, depois, exílio...**

**Vital Ramos de V. Júnior**  
Jardim Botânico

inesclopulosos sanguessugas do dinheiro público, que tem como objetivo uso a benefício próprio.

» **Evanildo Sales Santos**  
Gama

## Chuvas

Sou morador do bairro Setor de Mansões Sobradinho, em Sobradinho. Venho reclamar que no período de chuvas, principalmente quando ocorre chuvas torrenciais, as ruas alagam e acabam atrapalhando a locomoção de pedestres, o que pode ocasionar acidentes. Outro fator é a possibilidade de provocar algum alagamento dentro das residências e danificar nossos pertences. Ainda sobre o problema decorrente da chuva forte, ao gerar o alagamento das ruas, ela também produz correntezas fortes pois a rua é em declive. No fim da sua extensão existem bueiros abertos e expostos, já presenciei pessoas quase sendo arrastadas pela correnteza além de muito lixo transbordando que pode prejudicar a saúde das pessoas.

» **Glauber Rômulo Andrade**  
Setor de Mansões de Sobradinho

## Paralisação

A paralisação inconstitucional e antidemocrática de alguns caminhoneiros é uma repetição tupiniquim e humilhante da invasão trumpista do Capitólio. O silêncio sepulcral do inominável mentecapto é a forma covarde e cafaeste de tentar continuar a sua sanha fascista e a sua torpe vocação golpista. Policiais Federais contaminados por essa mente doentia de ódio e de repulsa aos pobres e a democracia estão apoiando este movimento criminoso, em flagrante crime contra a missão funcional de proteger a população. Urge uma reação firme das instituições democráticas no cumprimento ordinário da Lei. O País tem Leis, muitas delas as mais avançadas do planeta, e todos devem voltar a respeitá-las, principalmente as autoridades públicas, que tem a obrigação de cumprí-las e fazer cumprí-las. Queremos ser uma nação respeitada e não uma república de bananas!

» **Geraldo Moisés Martins**  
Lago Norte

## Dificuldades

Se Messias Bolsonaro tivesse saído vitorioso nas eleições, teria maior governabilidade. Isso porque teria maioria no Congresso. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva terá mais dificuldade. Que Deus o guie e que ele tenha sucesso no empreendimento. Isto pode incluir as reformas, tão necessárias. Que o ministro de economia do novo governo, os faça com clareza e discernimento, e que realize tudo com sucesso. Que respeite o teto de gastos, realizando um ajuste fiscal plausível, embora seja difícil.

» **Eneido Corrêa da Silva**  
Asa Sul



**RODRIGO CRAVEIRO**  
[rodrigo.craveiro@cbnet.com.br](mailto:rodrigo.craveiro@cbnet.com.br)

# A palavra é “democracia”

“E daí? Não sou covão.” “Vai comprar vacina só se for na casa da tua mãe.” “Fui num quilombo. O afrodescendente mais leve lá pesava sete arrobas. Nem para procriador ele serve mais.” “Vamos fuzilar a petralhada aqui do Acre.” “O erro da ditadura foi torturar e não matar.” “Vamos fazer o Brasil para as maiorias. As minorias têm que se curvar às maiorias. As minorias se adequam ou simplesmente desaparecem.” “Eu jamais ia estuprar você porque você não merece.” “Digo mais: prefiro que (o filho) morra num acidente do que apareça com um bigodudo por aí.” Se você conseguiu ler até aqui é porque tem estômago. No último domingo, o Brasil enviou um recado de “basta” ao homem que proferiu essas sandices, ninguém menos do que o presidente da República. Jair Bolsonaro demorou 44 horas para se pronunciar e cumprir o rito seguido por todos os países democráticos.

Mesmo após a derrota nas urnas, ele seguiu com um comportamento vergonhoso, ao não admitir o revés eleitoral e ao silenciar-se por quase dois dias ante um levante absurdo de caminhoneiros bolsonaristas “revoltados” com o resultado das eleições. Líderes internacionais imediatamente aceitaram o caráter limpo e transparente da eleição, além de parabenizarem o presidente eleito, Luiz Inácio da Lula Silva. Joe Biden, dos Estados Unidos, e Emmanuel Macron, da França, não demoraram nem uma hora.

O pronunciamento de Bolsonaro, de cerca de dois minutos, ocorreu somente às 16h37

de ontem. Ao contrário do que se esperava de um líder, ele não reconheceu explicitamente a derrota. Avaliou a ocupação das rodovias como uma prática da esquerda, apesar de enaltecer o cerceamento do direito de ir e vir. Também não parabenizou Lula. “Lutamos contra o sistema”, afirmou, sem explicar coisa com coisa. Coube a Ciro Nogueira, ministro chefe da Casa Civil, anunciar o início da transição para amanhã.

Enquanto Bolsonaro falava, a polícia se esforçava para retirar das rodovias os piquetes feitos pelos aliados que não compreendem o significado da palavra “democracia”. O que dizer do comportamento de alguns agentes da lei, que ignoraram o valor do cargo para insuflar a revolta? O que dizer da xenofobia eschachada por brasileiros contra os nordestinos, apenas porque escolheram quem achavam melhor para o Planalto?

A vontade da maioria do povo precisa e deve ser respeitada. Arruagens e bloqueios de rodovias apenas trazem prejuízos econômicos ao país e reforçam a reputação antidemocrática do presidente ainda em exercício. É dever do chefe de Estado zelar pela ordem institucional. A instabilidade, o desabastecimento de mercadorias e a violação do direito de ir e vir, um dos mais básicos da Constituição, apenas depõem contra o mandatário e seus seguidores. Esperava-se do presidente apreço pela democracia. Coisa que ele não mostrou nem mesmo em seu discurso de ontem.

## CORREIO BRAZILIENSE

<b>ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA</b> Direitor Presidente	<b>GUILHERME AUGUSTO MACHADO</b> Vice-Presidente executivo
<b>Ana Dubeux</b> Diretora de Redação	<b>Leonardo Guilherme Lourenço Moisés</b> Diretor Financeiro
<b>Valda César</b> Superintendente de Negócios e Marketing	<b>Josemar Gimenez</b> Vice-presidente de Negócios Corporativos

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigga.com.br](mailto:associados@uaigga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalfj@uaigga.com.br](mailto:sucursalfj@uaigga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br). Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>. Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

**ANO 60**  
ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
RS 837,27  
360 EDIÇÕES  
(mencionais)

**ASSINATURAS \***  
SEG a DOM  
RS 837,27  
360 EDIÇÕES  
(mencionais)

**DA PRESS MULTIMÍDIA**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

**DIÁRIOS ASSOCIADOS DA**

**DA LOG**  
Agenciamento de Publicidade

**ENDEREÇO NA INTERNET:** <http://www.correioweb.com.br>

**OS SERVIÇOS NOTICIAIS E FOTOGRAFICOS SÃO FORNECIDOS PELA REUTERS, AFP, AGENCIA NOTÍCIAS INTERCONTINENTAL, AGENCIA ESTADO, AGENCIA O GLOBO, AGENCIA A TARDE, AGENCIA FOLHA, AGENCIA O DIA E DA PRESS, TEL: (61) 3214-1131.**

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

**VENDA AVULSA**  
Localidade SEG/SÁB DOM  
DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**DA PRESS MULTIMÍDIA**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

**DIÁRIOS ASSOCIADOS DA**

**DA LOG**  
Agenciamento de Publicidade

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)